

evento

Festival eletrônico faz panorama de arte digital

DANIELA ARRAIS
ENVIADA ESPECIAL A PORTO ALEGRE

Um GPS (sistema de posicionamento global, na sigla em inglês) monitora todos os seus passos e indica com precisão aonde você tem que chegar. Pelas mãos de Cícero Silva e Marcos Khoriaty, o aparelho ganha uma função a mais, a de intervir no espaço urbano, criando trajetórias digitais.

Mapas de Porto Alegre e do Rio de Janeiro, extraídos do Google Maps, são o ponto de partida dos artistas, que propõem um desafio ao espectador: instalar no celular um software —desenvolvido por eles e com sinal capturado em 12 satélites— e ser rastreado. Cada passo gera desenhos coloridos nos mapas das cidades, transformando um simples andarilho em artista digital.

O projeto “GPSarte” (www.gpsart.net/ptm) é um dos destaques do File (Festival Internacional de Linguagem Eletrônica), que teve início na semana passada em Porto Alegre e, nesta semana, no Rio de Janeiro —pela primeira vez, o evento ocorre simultaneamente em duas cidades.

Os trabalhos vão de software art a games, passando por realidade virtual, instalação e animação computadorizada. Cerca de 200 artistas de 30 países mostram obras em que a experimentação é baseada em novas tecnologias.

Reunidas sob o tema “Se Liga”, as obras têm como proposta fazer o público se conectar a novas tecnologias. “Queremos gerar conexões, potencializando as relações reais e virtuais”, afirma Liliana Magalhães, superintendente do Santander Cultural.

No Santander Cultural, em Porto Alegre, estão reunidos trabalhos inéditos e outros referentes às últimas edições do File, realizadas, em São Paulo.

Para reunir as obras no File, foram convidados os curadores Ricardo Barreto e Paula Perissinotto. Ele, artista e filósofo; ela, artista e produtora cultural —ambos expõem no festival.

“Fizemos uma compilação dos oito anos do File. Nem uma

TENDÊNCIAS ▶ Com edições em Porto Alegre e Rio de Janeiro, File reúne obras de artistas de 30 países e convida espectador a interagir com trabalhos



Criança interage com a instalação “Move”, no File em Porto Alegre

retrospectiva, nem uma seleção das melhores obras, mas um panorama para deixar o público ‘up to date’ [em dia] com o que está sendo feito em arte digital”, afirma Perissinotto.

Apesar de usarem suportes diversos, as obras reunidas no File Poa têm em comum o estímulo à interação com o espectador. “Ele deixa de ter uma relação de contemplação ou de fruição e passa a participar da obra, fazendo a construção de sentido de acordo com sua vivência”, diz a curadora.

Um exemplo é a instalação “Move”, do norte-americano Andrew Hieronymi, em que o espectador se transforma em um personagem do jogo e é convidado a experimentar variados tipos de ação. “Pule, evite, persiga, arremesse, esconda-se e pegue”, indica o jogo, enquanto o visitante se depara com obstáculos em formas geométricas, como círculos e retângulos.

A próxima edição do File está prevista para agosto deste ano, em São Paulo. O processo de seleção, que pode ser feito pelo site www.file.org.br, termina no dia 1º de março.

A jornalista DANIELA ARRAIS viajou a convite do Santander Cultural.

VÁ AO FILE

» File (Festival Internacional de Linguagem Eletrônica)
www.file.org.br

» FILE POA

Santander Cultural (rua Sete de Setembro, 1.028)
Até 20 de abril
Entrada franca
Informações: 0/xx/51/3287-5940

» FILE RIO

Oi Futuro (rua Dois de Dezembro, 63)
Até 30 de março
Entrada franca
Informações: 0/xx/21/3131-3060

Bossa Agência de Imagens/Divulgação



Visitante sopra pó na instalação de Ernesto Klar, no File Poa

Ricardo Jaeger/Folha Imagem



Casal em frente à obra que deforma a modelo Claudia Schiffer

Bossa Agência de Imagens/Divulgação

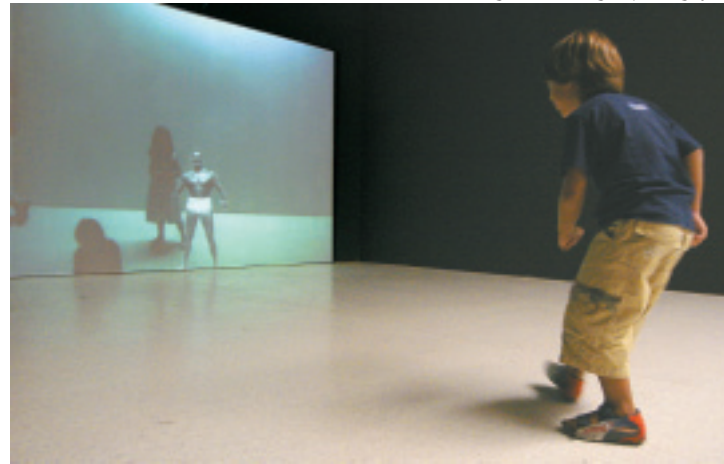


Mulher interage com obra de Ricardo Barreto e Maria Hsu

PÓ VIRA IMAGEM E SOM

A trajetória de partículas de pó cria imagem e som na instalação “Convergenze Parallele”, de Ernesto Klar. Ele usa um software customizado para revelar o imperceptível. “Uma câmera detecta as partículas e produz o efeito, que permite ‘ouvir o movimento’”, diz o artista.

Bossa Agência de Imagens/Divulgação



Criança interage com a instalação “Oups!”, feita por brasileiro

TOP MODEL EM PEDAÇOS

Uma face em constante transformação. Uma modificação lenta, quase imperceptível, mas suficiente para deformar o rosto e o cabelo perfeitos da top model alemã Claudia Schiffer. Com “A Perfect Face”, tela de 2,5x5 m, o artista inglês Tim Coe questiona o conceito de beleza.

Bossa Agência de Imagens/Divulgação



Garoto brinca na instalação “Piso”, de Rejane Cantoni

PERGUNTE A NIETZSCHE

Faça qualquer pergunta e receba uma resposta baseada no pensamento do filósofo alemão Friedrich Nietzsche (1844–1900). A obra “O Avator”, dos brasileiros Ricardo Barreto e Maria Hsu, usa inteligência artificial, transformando pensamentos do filósofo em hipertexto.

Ricardo Jaeger/Folha Imagem



Espectadora interage com “Casa do Acaso”, de Rafael Beznos

ANIMAÇÕES PULAM DA TELA

Novas tecnologias e animação clássica se misturam em “Oups!”, do brasileiro Márcio Ambrósio. Na instalação, o visitante tem sua imagem gravada e projetada em uma tela em tempo real. Ao mesmo tempo, interage com um cenário de animações que aparecem de surpresa na tela.

ONDA ESTIMULA INTERAÇÃO

O espectador passivo perde a vez no File. Quando chega à obra “Piso”, de Rejane Cantoni, é estimulado a sentar, pisar, deitar, surfar e rolar em uma espécie de onda. Feita em metal e com 25 metros de comprimento, a instalação aborda a relação de força e de movimento entre os visitantes.

GRAFITE INSPIRA DESENHOS

Em uma tela, imagens programadas por computador dialogam com traços que remetem ao grafite urbano. A obra “Casa do Acaso”, de Rafael Beznos em parceria com Nintin Moraes, permite ao espectador clicar em pontos do desenho para observar a que caminhos ele pode levar.